



**Comité das Regiões
Europeu**

Aproximar a Europa dos cidadãos

**As prioridades políticas do Comité das Regiões Europeu
para o quinquénio de 2020 a 2025**

Rapprocher l'Europe de ses citoyens

As prioridades políticas do Comité das Regiões Europeu para o quinquénio de 2020 a 2025



Os órgãos de poder local e regional, representados na UE pelo Comité das Regiões Europeu, sempre constituíram a espinha dorsal da democracia europeia. A recente pandemia de COVID-19 revelou que os dirigentes locais e regionais são a força motriz das comunidades locais, dando resposta à situação de emergência e liderando a recuperação da UE. Por conseguinte, aproximar a Europa dos cidadãos através das suas aldeias, cidades e regiões será a principal missão do nosso Comité, a realizar através de três grandes prioridades.

Todas as decisões devem ser adotadas ao nível mais próximo possível dos cidadãos, em conformidade com o princípio da subsidiariedade.

Para o efeito, há que divulgar e reforçar o papel dos órgãos de poder local e regional na UE.

A Conferência sobre o Futuro da Europa é uma oportunidade para aperfeiçoar o funcionamento da UE, partilhando e divulgando práticas bem-sucedidas de participação cívica, que os nossos membros desenvolveram nos seus círculos eleitorais, e reformando o processo de decisão da UE.

Continuaremos também a assegurar que a futura legislação da UE reduz os encargos administrativos e os custos de implementação que recaem sobre as nossas regiões.

Todas as nossas prioridades se refletirão em campanhas de comunicação modernas e dinâmicas, que enviarão uma mensagem forte sobre o verdadeiro valor acrescentado da UE e das suas regiões, cidades e aldeias

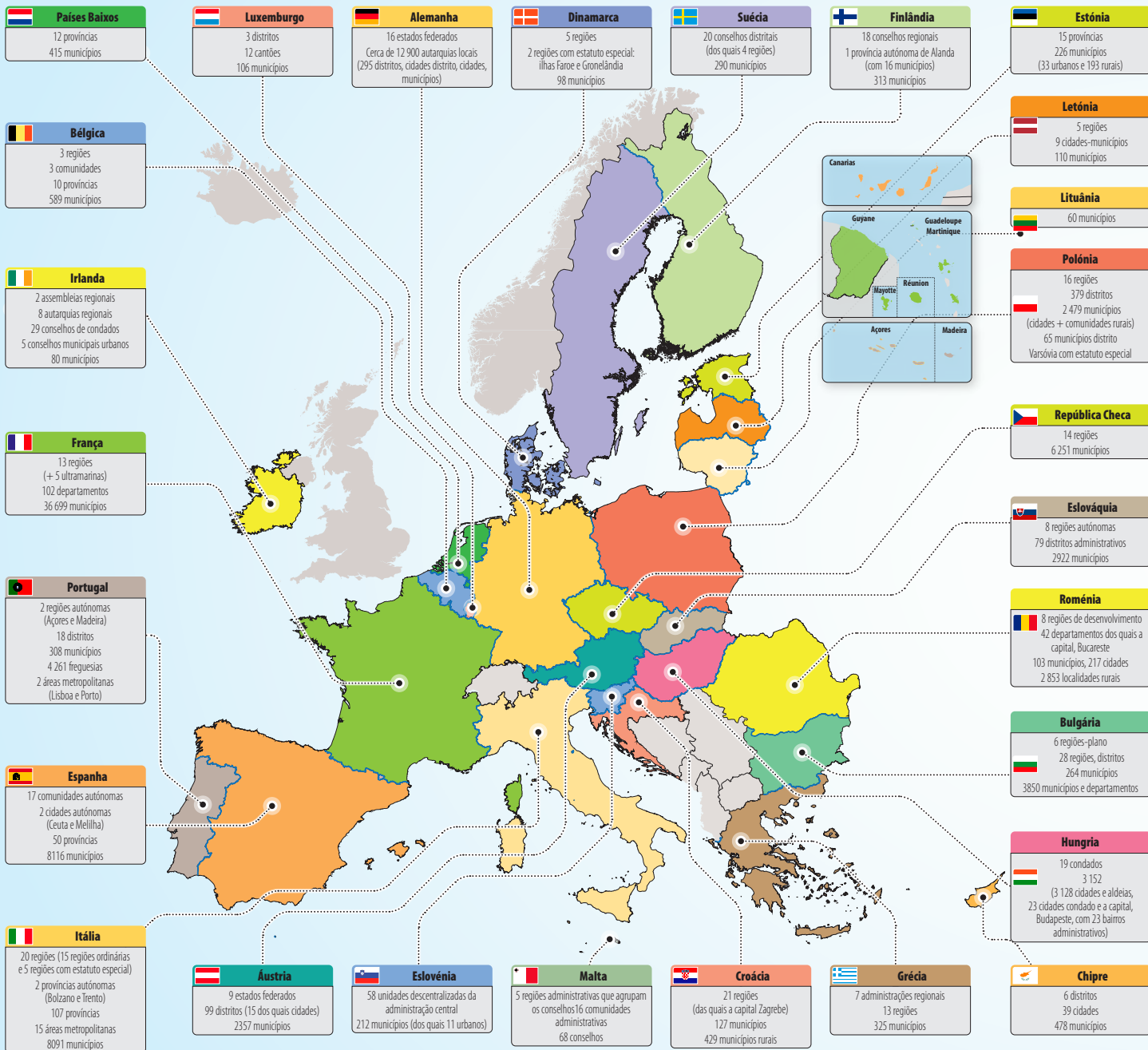
Todas as decisões europeias devem ser adotadas à luz do nosso empenho para fazer face às profundas transformações sociais com que se deparam as nossas aldeias, cidades e regiões, ou seja, as pandemias mundiais, a transição ecológica, a transição digital, os desafios demográficos e os fluxos migratórios.

O facto de juntos sairmos mais fortes dessas transições determinará a nossa capacidade de reivindicar a apropriação do nosso futuro e reforçar a resiliência das comunidades locais.

Promoveremos a coesão como valor fundamental transversal a todas as políticas e programas da UE.

A promoção da coesão na Europa exige que o orçamento da UE seja ambicioso no longo prazo, de modo a disponibilizar financiamento suficiente, através dos fundos estruturais e do Fundo de Coesão, e a permitir que todas as regiões e cidades beneficiem de investimentos na agricultura.

Mas a coesão, mais do que uma questão de dinheiro, é um valor que conduz ao crescimento económico sustentável, cria oportunidades de emprego para todos no longo prazo e resulta em políticas de base local que atendem às necessidades dos cidadãos.



Índice

Prefácio

8

Apostolos Tzitzikostas
Presidente do Comité das Regiões Europeu

10

Vasco Alves Cordeiro
Primeiro vice-presidente do Comité das Regiões Europeu

Três prioridades principais

14

1. Aproximar a Europa dos seus cidadãos:
a democracia e o futuro da UE

18

2. Gerir as transformações sociais fundamentais:
construir comunidades regionais e locais resilientes

22

3. Coesão, o nosso valor fundamental:
políticas de base local na UE

28

O que é o Comité das Regiões Europeu?

30

Presidente Olgierd Geblewicz
Grupo do PPE

32

Presidente Christophe Rouillon
Grupo do PSE

34

Presidente François Decoster
Grupo Renew Europe

36

Presidente Władysław Ortyl
Grupo dos CRE

38

Presidente Kieran McCarthy
Grupo da AE

40

Copresidentes Bernd Voß e Satu Haapanen
Grupo dos Verdes

Mensagens dos presidentes dos grupos políticos



Prefácio





Apostolos Tzitzikostas

Presidente do Comité das
Regiões Europeu



 @CoR_President

As crises económica, migratória e da COVID-19 demonstraram que a partilha de recursos e a realização de ações conjuntas são a melhor forma de a Europa servir os interesses dos seus cidadãos. Sempre que a Europa se viu confrontada com novos desafios, pôde contar com os órgãos de poder local e regional para dar resposta e encontrar soluções para as nossas comunidades.

Também hoje assim é. A natureza sem precedentes desta crise exige que a Europa dê mostras de unidade e solidariedade, apoiando os esforços de um milhão de representantes políticos locais e regionais. O contributo dos dirigentes locais e regionais é e será fundamental para travar a pandemia, continuar a prestar os serviços básicos, proteger os postos de trabalho, apoiar as PME e preparar o terreno para a recuperação. Salvar vidas e salvar as nossas economias é sinónimo de apoiar todas as comunidades locais.

Erigir uma Europa coesa, resiliente, sustentável e mais próxima dos cidadãos é a nossa prioridade principal nos próximos cinco anos.



Para tal, centrar-nos-emos no reforço e na proteção da democracia. Cumpre modernizar a democracia europeia para que possa reagir mais prontamente às necessidades dos cidadãos. A Conferência sobre o Futuro da Europa é uma oportunidade para concretizar a mudança, conferindo aos governos locais e regionais um papel de maior destaque na UE. Em primeiro lugar, continuaremos a defender a Europa e os seus valores fundamentais a nível local – nomeadamente a liberdade de expressão, a igualdade, os direitos humanos e a liberdade de circulação –, que são vitais para o futuro da democracia.

Em segundo lugar, precisamos de reorientar os esforços da UE no sentido de apoiar a resposta de todas as cidades e regiões às profundas transformações pelas quais estão a passar, incluindo medidas para assegurar que a UE lhes presta assistência no combate à pandemia e no processo de recuperação. A Europa também não deve perder de vista a emergência climática, as alterações demográficas, a migração e a digitalização. Todos estes desafios exigem uma abordagem europeia coerente, integrada e local que apoie todos os cidadãos. O modo como a Europa responder a estas transformações e sair da pandemia determinará o futuro da União Europeia.

Em terceiro lugar, temos de reforçar a coesão enquanto valor fundamental, que será o ponto de referência para o futuro da Europa. Em tempos de insegurança como os que vivemos, a coesão social, económica e territorial entre as regiões, as cidades e os cidadãos é necessária, não só, como garante do futuro da economia europeia a longo prazo, mas também como demonstração da força da União Europeia. A UE tem de providenciar financiamento suficiente às regiões e à agricultura, mas é necessário ir mais longe. A coesão deve estar no cerne das suas prioridades, políticas e programas para aproximar as comunidades europeias.



A fim de garantir o futuro dos nossos cidadãos, é fundamental que a Europa se una, intervenha e invista em todas as regiões e cidades. Hoje, mais do que nunca, a União Europeia tem de utilizar todos os seus recursos, modernizar a sua arquitetura democrática e institucional e mostrar que está ao serviço de todas as comunidades locais e de todos os cidadãos.

Apostolos Tzitzikostas

Presidente do Comité das Regiões Europeu

Governador da região da Macedónia Central, Grécia



Vasco Alves Cordeiro

Primeiro vice-presidente do
Comité das Regiões Europeu



 @VascoCordeiro3

Após uma longa e difícil recuperação da crise financeira, a luta contra a pandemia de COVID-19 e os seus efeitos à escala planetária é mais um alerta aos dirigentes da UE para a necessidade de erigir uma Europa mais forte e mais justa, consolidar a UE e promover formas diferentes de trabalhar para assegurar melhores resultados. Só através da solidariedade entre todos os níveis e de uma ação conjunta é que seremos capazes de superar os desafios que os Estados-Membros e as regiões não podem enfrentar sozinhos. No interesse do próprio projeto europeu, é fundamental ter presente que as pessoas não se limitam a esperar que a UE aja por elas. Estou convencido de que, quando se trata de enfrentar um desafio de tal ordem, as pessoas esperam também que a UE nos leve a agir e a dar respostas eficazes, rápidas e visíveis aos inúmeros problemas suscitados por esta pandemia.

Sem coesão, não há União. As disparidades de desenvolvimento entre as regiões e entre os Estados-Membros continuam a ser significativas e serão ainda mais visíveis à medida que combatemos os efeitos da pandemia. A UE deve apoiar o desenvolvimento regional, a



fim de poder combater as desigualdades e as disparidades sociais, económicas e territoriais, e prestar aos seus cidadãos o apoio de que necessitam e que reclamam. É por isso que, enquanto representantes políticos locais e regionais, defendemos um orçamento europeu forte e descentralizado, com recursos adicionais consagrados às novas prioridades que se impõem nos setores da saúde, do clima e da migração. Defendemos também uma revisão das regras orçamentais, com o objetivo de apoiar um investimento público forte e serviços públicos eficientes a nível local e regional. A política de coesão é o quadro mais adequado para alcançar a recuperação económica e social de que a Europa necessita para retomar a sua posição de liderança à escala mundial. Tal permitir-nos-á construir uma Europa mais progressista e sustentável, preocupada com os seus cidadãos e o ambiente.

Independentemente da sua localização geográfica, dimensão ou riqueza, cada região e cidade no continente ou nos locais mais remotos deve fazer parte do projeto europeu, pois cada cidadão é importante. Estas cidades e regiões representam a base democrática a partir da qual os dirigentes da UE devem

reconstruir a Europa, juntamente com mais de um milhão de representantes políticos eleitos pelos cidadãos da UE a nível local e regional. São eles que estão na linha da frente de cada crise para prestar apoio aos nossos cidadãos e que, por conseguinte, devem estar plenamente envolvidos no trabalho quotidiano da UE.



Nos próximos cinco anos, o CR estará na vanguarda para mostrar o caminho e reafirmar as prioridades das cidades e regiões para o futuro da nossa União. Trabalharemos com as demais instituições europeias, bem como com os nossos parceiros europeus, nacionais e locais. **A nossa missão é aproximar a UE dos cidadãos, ou seja, das cidades e das regiões onde vivem.**

Vasco Alves Cordeiro

Primeiro vice-presidente do Comité das Regiões Europeu

Presidente do Governo Regional dos Açores, Portugal



Prioridades



Coesão, o nosso valor fundamental:
políticas de base local na UE



Aproximar a Europa dos cidadãos:
a democracia e o futuro da UE



**Gerir as transformações
societais fundamentais:**
construir comunidades locais
e regionais resilientes

Aproximar a Europa dos cidadãos: a democracia e o futuro da UE



Repensar o funcionamento da democracia

A nossa principal prioridade é aproximar a Europa dos seus cidadãos e reforçar a democracia europeia a todos os níveis de governo. O objetivo é melhorar o modo de funcionamento da UE, assegurando que as suas políticas e programas vão ao encontro das verdadeiras necessidades dos cidadãos. Precisamos de modernizar a União Europeia para que possa responder mais eficazmente às necessidades das pessoas.



Liberdade

Democracia local

Valores e princípios fundamentais

Colaboração estreita com as principais famílias políticas da UE

Relações com as redes, associações e gabinetes locais e regionais em Bruxelas

Trabalho em conjunto com os países do alargamento e os países vizinhos da UE

Confiança dos cidadãos num milhão de representantes locais e regionais da UE

Conferência sobre o Futuro da Europa

Sinergias entre os parlamentos regionais, nacionais e europeu

Relações interinstitucionais ao nível da UE

Melhorar a arquitetura democrática da UE



Identidades
nacionais da UE

Estado de direito

Direitos humanos
e igualdade

Aproximar a Europa dos seus cidadãos: a democracia e o futuro da UE

Diálogos locais

Aumentar a participação
das mulheres na política

Jovens políticos eleitos
a nível local

Ouvir e responder aos
cidadãos

Interação com os políticos
locais e regionais

Barómetro Regional e
Local Anual

Acompanhar a
democracia local

Fundamentar com
dados concretos

Chegar aos cidadãos

Democracia
tridimensional: europeia,
nacional e local/regional

Legislar melhor na UE:
Rumo ao Futuro

Subsidiariedade

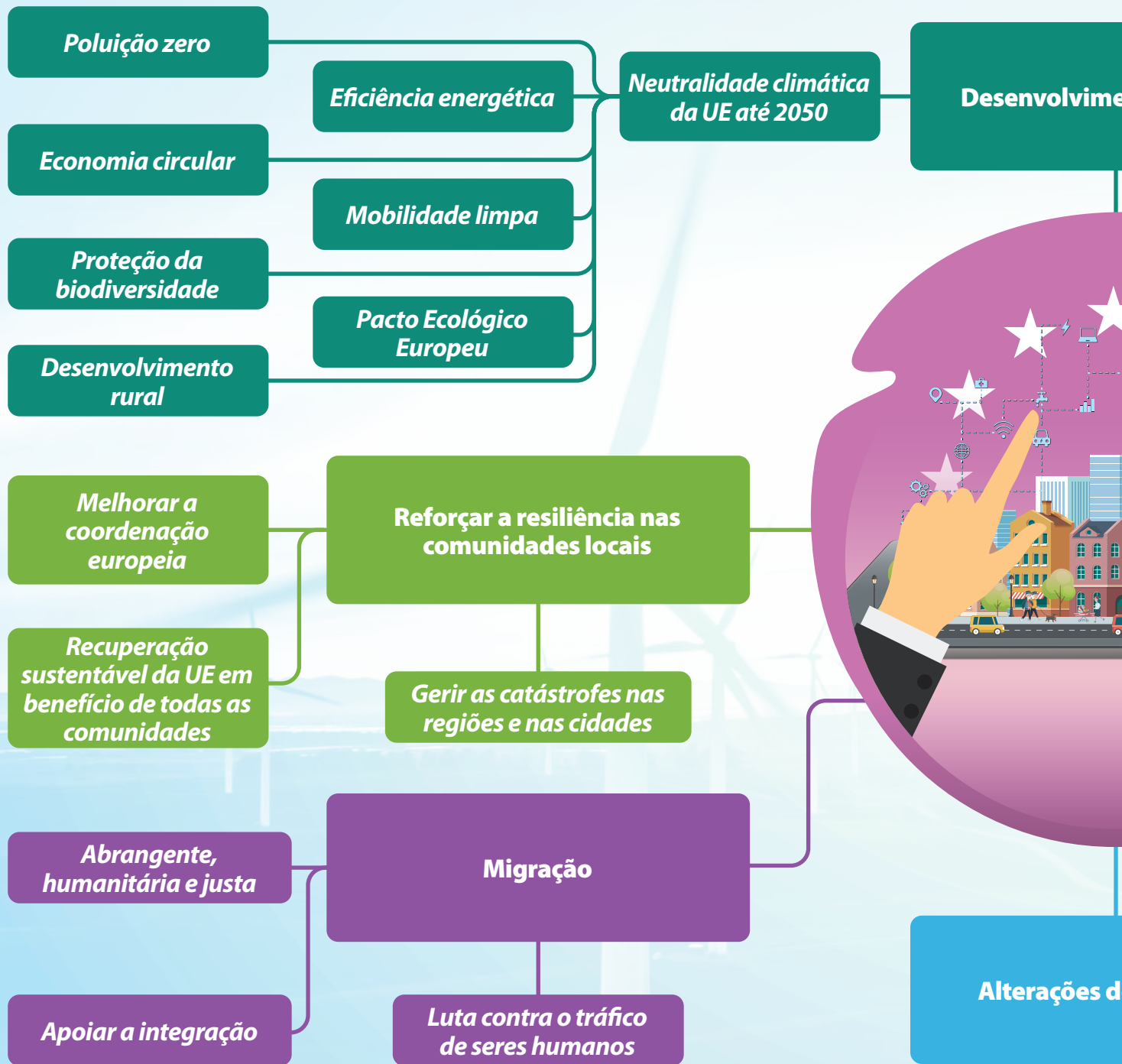
Gerir as transformações sociais fundamentais:

construir comunidades locais e regionais resilientes



Responder às maiores transformações enfrentadas pelas nossas regiões, cidades, vilas e aldeias

As pandemias globais, as alterações climáticas, a transição digital e a transição demográfica, bem como o fluxo migratório, estão a ter impacto profundo em todas as regiões, cidades e aldeias europeias. Norteados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pelas Nações Unidas, identificaremos soluções para assegurar que a UE apoia suficientemente os órgãos de poder local e regional para darem resposta a futuras situações de emergência e às transformações sociais vividas pelas suas comunidades.



Desenvolvimento ecológico

Crescimento sustentável

Ação mundial nos domínios da biodiversidade e das alterações climáticas

Gerir as transformações sociais fundamentais: construir comunidades locais e regionais e resilientes



Regiões e cidades digitais da UE

Educação, formação e qualificação

Colmatar o fosso digital

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

Infraestruturas e conectividade

Serviços públicos digitais e incentivos às empresas locais

Implantação de redes 5G a nível local e regional

Demográficas

Gestão do envelhecimento da população, da regressão da população e do despovoamento

Fuga de cérebros

Emprego de qualidade, direitos sociais e equilíbrio entre vida profissional e vida familiar

Coesão, o nosso valor fundamental: políticas de base local na UE



A UE ao serviço dos seus cidadãos e dos locais onde vivem

A nossa terceira prioridade é assegurar a promoção e o respeito da coesão económica, social e territorial em todas as políticas da UE com impacto nos cidadãos e nos locais onde vivem, as chamadas «políticas de base local». Demonstraremos o valor acrescentado da coesão não só como política, mas como valor fundamental que deve estar subjacente a todas as políticas da UE. A coesão não é uma questão de dinheiro, é o nosso valor fundamental.



**Aliança pela Coesão
#CohesionAlliance**

Mobilidade inteligente

*Para todas as regiões
e cidades*

*Combater a clivagem
entre zonas urbanas
e zonas rurais*

*Solidariedade,
responsabilidade e
eficácia*

Política de coesão

*Desenvolvimento
rural*

Recursos da UE

*Inovação e
empreendedorismo*

*Investir no
transporte sustentável
em toda a UE*

*Adaptar as
economias locais*

Cooperação transfronteiriça

**Renovar a
governança económica
europeia**

**Investimento europeu
adequado**

**Evidenciar o valor
da coesão para
as regiões
e cidades**



Atrair investimento privado

Coesão, o nosso valor fundamental:
políticas de base local na UE

**Reduzir as disparidades
na Europa**

**Governança
a vários níveis e parceria**

Simplificar as políticas da UE

**Valor acrescentado
para o dia-a-dia
das pessoas**



O Comité das Regiões Europeu





O que é o Comité das Regiões Europeu?

Somos um órgão institucional da União Europeia. Os nossos membros são presidentes de região, membros de assembleia regional e municipal e presidentes de município eleitos e democraticamente responsáveis perante os cidadãos.

MEMBROS

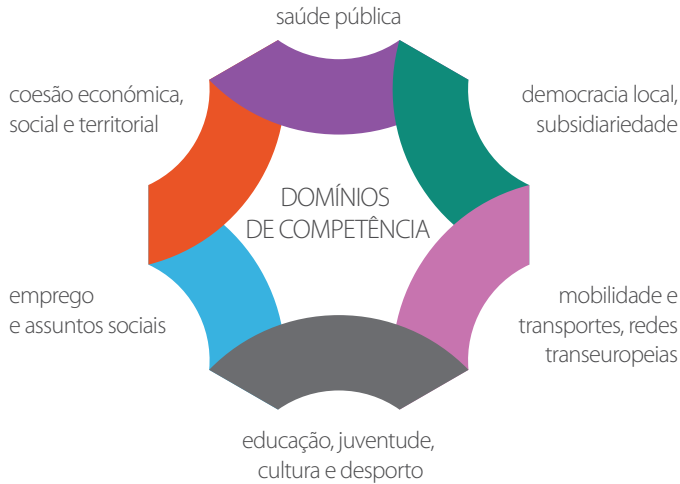


329
membros



27
Estados-Membros

DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIA



IMPACTO



3 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS



Proximidade dos cidadãos



Governança a vários níveis



Subsidiariedade

Presidente
Apostolos Tzitzikostas

Erigir uma Europa coesa, resiliente, sustentável e mais próxima dos cidadãos é a nossa prioridade principal nos próximos cinco anos.

Primeiro vice-presidente
Vasco Alves Cordeiro

A nossa missão é aproximar a UE dos cidadãos, ou seja, das cidades e das regiões onde vivem.

6 grupos políticos



REPRESENTAM



1 milhão
de políticos
locais e regionais

300
regiões

90.000
órgãos de poder local

447 milhões
de cidadãos da UE

COMISSÕES

6 comissões (grupos de membros) elaboram projetos de parecer e de resolução a apresentar à Assembleia Plenária.

Comissão da Política de Coesão Territorial e Orçamento da UE (COTER)



Comissão do Ambiente, Alterações Climáticas e Energia (ENVE)

Comissão da Política Económica (ECON)



Comissão da Cidadania, Governação e Assuntos Institucionais e Externos (CIVEX)

Comissão dos Recursos Naturais (NAT)



Comissão da Política Social, Educação, Emprego, Investigação e Cultura (SEDEC)

PLATAFORMAS E REDES

Parceria Oriental



Assembleia Euro-Mediterrânica

Plataforma de Acompanhamento da Estratégia Europa 2020



Plataforma multilateral sobre os ODS

Rede de Observância da Subsidiariedade



Pacto de Autarcas

Atlas da Cooperação Descentralizada para o Desenvolvimento



Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial

Rede de Polos Regionais



Municípios e Regiões para a Integração

6 PLENÁRIAS



Os membros do CR reúnem-se em plenária em Bruxelas para votar e adotar pareceres.

Olgierd Geblewicz

Presidente do Grupo do PPE



 @EPP_CoR
eppcor.eu

Os próximos cinco anos serão um período muito dinâmico para as regiões da Europa e a democracia europeia. O Grupo do PPE no CR apoiará o trabalho da Presidência a fim de alcançar resultados concretos nas prioridades agora definidas, bem como na resposta aos novos desafios que o CR e os seus membros poderão ter de fazer face ao longo do tempo.

A nossa visão para os próximos 5 anos consiste em tornar os cidadãos a pedra angular da democracia europeia. Para o efeito, precisamos de criar mecanismos duradouros de consulta dos cidadãos a nível local e, ao mesmo tempo, reforçar a subsidiariedade na UE, para que possamos transformar o seu contributo em poderes de decisão. Nos primeiros dois anos do mandato, devemos aproveitar o impulso da Conferência sobre o Futuro



da Europa para promover as prioridades de longo prazo das nossas cidades e regiões. Os diálogos com os cidadãos a nível local, a par de um retorno de informação estruturado e de uma interação mais estreita com os parlamentos regionais e os órgãos de poder local, ajudar-nos-ão a moldar as políticas europeias fundamentadas em factos que correspondem à realidade no terreno.

O nosso contributo para o trabalho legislativo privilegiará os principais desafios com que as regiões da UE se confrontam atualmente, a saber, alcançar a neutralidade climática, tirar pleno partido da transição digital, fazer face às pandemias mundiais e reforçar a resiliência face ao declínio demográfico. Mas para garantir que promovemos uma UE que melhora a vida das pessoas, apoia as nossas economias locais e cria novas oportunidades de emprego em tempos de mudança, precisamos de flexibilidade nas nossas agendas políticas e na política de coesão da

UE. Os desafios que enfrentamos por força da COVID-19 e do seu enorme impacto nas economias nacionais, europeias e internacionais, também vieram demonstrar quão importante é haver comunidades locais funcionais, e eficientes, para assegurar as necessidades da vida quotidiana, os cuidados primários e a fiabilidade das infraestruturas locais. Para tal é necessário intensificar os contactos e as ações conjuntas com outros grupos políticos pró-europeus que partilham dos mesmos valores e com as demais instituições da UE.

Enquanto representantes políticos eleitos a nível local e regional, somos também responsáveis por transmitir uma imagem realista das políticas da UE dentro e fora dos nossos círculos eleitorais. O sucesso do nosso trabalho depende, sobretudo, de sermos capazes de chamar a atenção dos meios de comunicação social regionais e locais para os resultados alcançados pela UE e de promover a solidariedade e o apoio mútuo entre as regiões da UE.

Olgiert Geblewicz
Presidente do Partido Popular Europeu (PPE)
Presidente da região da Pomerânia
Ocidental, Polónia



Christophe Rouillon

Presidente do Grupo do PSE

 @PES_CoR
pescor.eu

Muitas das 120 000 cidades e regiões de toda a União Europeia são lideradas por autarcas e presidentes de região progressistas, socialistas e sociais-democratas. Basta pensar em capitais como Berlim, Bruxelas ou Budapeste. Nas inúmeras regiões da Alemanha, Espanha ou França, ou, se formos um pouco mais longe, nos Açores, em Portugal. Ou ainda nos pequenos municípios, periurbanos ou rurais, como o meu. O papel do Grupo do Partido Socialista Europeu é dar-lhes voz e cooperar com eles para criar uma União Europeia mais sustentável, justa e inclusiva, que não deixe ninguém nem nenhum território para trás.

Vivemos tempos difíceis. A crise da COVID-19 veio exacerbar problemas prementes já existentes, como o clima e a emergência ecológica, as desigualdades sociais crescentes, a transformação do trabalho e a digitalização, a falta de oportunidades para grande parte da população e a perceção generalizada de que os



cidadãos não têm uma palavra a dizer. As cidades e as regiões têm um papel muito importante a desempenhar na superação destes desafios. Inspirado pelo seu lema «pensar globalmente, agir localmente», o nosso grupo, composto por quase 200 representantes eleitos, defende uma agenda política norteada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Queremos que o Comité das Regiões Europeu formule propostas sólidas durante este mandato, nomeadamente nos domínios da sustentabilidade, da política de coesão, da habitação, da transição energética, da proteção dos trabalhadores, da transformação digital e dos direitos digitais, a fim de ajudar os órgãos de poder local e regional e a UE na sua trajetória rumo a um desenvolvimento sustentável. Isto implica também ser ambicioso no que toca à consecução do ODS 5 que consiste em alcançar

a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

A crise que enfrentamos pode transformar-se numa oportunidade se tivermos a coragem de construir um futuro novo para as nossas comunidades. Para tal, será fundamental um Pacto Ecológico que associe plenamente os órgãos de poder local e regional, na medida em que as suas competências e recursos são essenciais para assegurar uma transição justa.

Defenderemos igualmente a ideia de um Comité das Regiões Europeu com um papel mais político. Mais do que nunca, o Comité deve ser a voz dos territórios junto das instituições da UE e contribuir para a definição do futuro da UE, nomeadamente através da Conferência sobre o Futuro da Europa e dos diálogos com os cidadãos. Mas, independentemente do contexto ou da crise que enfrentamos, a nossa linha de conduta será invariavelmente defender um maior aprofundamento da integração europeia, alicerçada na subsidiariedade, na solidariedade e na adesão incondicional aos valores e liberdades fundamentais da Europa.

Christophe Rouillon

*Presidente do Partido Socialista Europeu (PSE)
Presidente do município de Coulaines,
França*



François Decoster

Presidente do Grupo Renew Europe



 @RenewEuropeCoR
reneweurope-cor.eu

A pandemia de COVID-19 pôs a descoberto as lacunas no funcionamento das nossas sociedades e da nossa União. Ao mesmo tempo, representa uma oportunidade.

Temos de garantir que cada passo que damos nos conduz a uma sociedade mais forte e mais unida. Para tal, concentraremos os nossos esforços na criação de um quadro adequado para uma recuperação ecológica, inteligente e inclusiva.

Uma recuperação que mantenha a neutralidade climática no bom caminho, aplicando o Pacto Ecológico de forma justa e financeiramente solidária. Uma transição ecológica para uma economia descarbonizada, que gere novas oportunidades de negócio e de emprego. Uma transição que crie as condições para um novo tipo de economia de mercado, assente em energias isentas de CO₂, na igualdade



de oportunidades e numa concorrência leal que impeça e combata todo o tipo de monopólios (públicos ou privados, quase ou de facto), e enquadrada por regulamentação adequada que proteja os mais vulneráveis. Uma transição que facilite uma política industrial de base local, apoie as indústrias estratégicas, preveja a requalificação de trabalhadores cujos postos de trabalho estão a desaparecer, crie empregos locais sustentáveis, especialmente para os nossos jovens, e estimule as PME. Uma transição que garanta uma biodiversidade equilibrada e a proteção e a gestão adequada do ambiente, das nossas zonas urbanas e rurais, bem como das nossas florestas. Uma transição que nos permita visitar todos os destinos turísticos europeus de forma sustentável.

Uma recuperação que avalie as alterações demográficas e assegure que as decisões futuras são adaptadas às necessidades e especificidades locais; que confira um carácter estratégico à produção de material médico e

sanitário e promova uma parceria real e eficaz entre os dirigentes locais, regionais, nacionais e europeus em matéria de saúde pública. Uma recuperação que beneficie dos grandes progressos alcançados no domínio da digitalização dos setores público e privado e que a leve mais longe, assegurando que a banda larga de alta qualidade chega a todas as famílias e às empresas mais pequenas, e que todos os cidadãos, independentemente da sua idade ou do seu género, são formados para adquirirem as competências digitais que lhes permitam um melhor acesso aos serviços públicos e privados. Uma recuperação assente no Estado de direito, que reforce a democracia local, tanto no que se refere à participação dos cidadãos, através das ferramentas digitais, como à qualidade da democracia local, isenta de corrupção, inclusiva na sua tomada de decisões, com meios de comunicação social locais livres e uma sociedade civil ativa, e que permite aos cidadãos tirarem pleno partido das oportunidades que se lhes oferecem pelo facto de serem cidadãos da UE.

François Decoster

Presidente do Grupo Renew Europe

Presidente do município de Saint Omer

Membro da Assembleia Regional da Alta França, França



Władysław Ortyl

Presidente do Grupo dos CRE



 @ECR_CoR
web.cor.europa.eu/ecr

O Grupo dos CRE está empenhado numa Europa mais próspera, segura e descentralizada, liderada pelas comunidades locais em parceria com os governos nacionais. Um governo está em melhor posição de governar quando ouve os cidadãos e utiliza o dinheiro dos contribuintes de forma responsável, razão pela qual realçamos os princípios do realismo, da subsidiariedade e da democracia.

Em tempos difíceis, como os que atravessamos atualmente, é necessário dar prioridade ao pragmatismo. O Grupo do CRE representa um movimento conservador que considera ser possível encontrar soluções concretas para problemas concretos através da cooperação europeia em domínios fundamentais. É recorrendo a políticas sensatas e respeitando a vontade dos nossos cidadãos que podemos encontrar soluções que ajudem a criar postos de trabalho e a tornar a Europa um lugar mais seguro para viver.



Um dos desafios mais difíceis que a UE enfrenta atualmente é a recuperação económica após a eclosão da pandemia de COVID-19. O nosso grupo defendeu a adoção de medidas concretas num espírito de solidariedade: assistência financeira às regiões em dificuldades, maior flexibilidade na utilização dos fundos da UE e dispensa do pagamento dos direitos de importação sobre o material médico. Sublinhámos também que todas as novas políticas devem ter em conta a realidade local e regional e assegurar que nenhuma medida da UE infringe a soberania quer do Estado-nação, quer do governo local.

Há uma multiplicidade de diferenças fundamentais entre os países e as regiões da Europa: a língua, a nacionalidade, o desenvolvimento económico, os recursos naturais, o nível de educação local, a localização

geográfica ou ainda o rendimento. Daí acreditarmos que só uma UE que respeite essa diversidade e confie nos seus países e regiões pode construir um futuro mais próspero que melhore a vida das pessoas.

Os Estados-Membros e as regiões estão em melhor posição para procurar o modelo que melhor lhes permite fazer face a toda uma série de questões, da política orçamental à criação de postos de trabalho que permitam aos jovens permanecer na sua região de origem e fundar uma família. Quanto aos domínios que requerem cooperação a nível da UE, é evidente a necessidade de uma Europa forte em áreas como a coesão territorial, a investigação científica, a agricultura e o mercado único. Oferecemos uma visão ambiciosa e alternativa de uma UE reformada enquanto comunidade de nações e regiões que cooperam em domínios nos quais os nossos interesses partilhados podem ser mais facilmente alcançados se trabalharmos de forma eficaz. Qualquer decisão dos nossos representantes políticos tem de ter em conta se traz, ou não, valor acrescentado para os contribuintes que trabalham arduamente em toda a União.

Władysław Ortyl

*Presidente do Grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus (CRE)
Presidente da região da Subcarpácia,
Polónia*

Kieran McCarthy

Presidente do Grupo da AE



 @EA_CoR
web.cor.europa.eu/ea

Vivemos um período de muitos desafios sociais e económicos. As regiões e as cidades da UE continuam na linha da frente para responder a estes desafios – tomando medidas, procurando soluções e, ao mesmo tempo, avançando de forma ambiciosa e sustentável. A recente pandemia de COVID-19 também demonstrou, uma vez mais, a importância dos órgãos de poder local e regional na vida dos cidadãos da UE.

Em toda a Europa, os presidentes das regiões, os presidentes dos municípios e os membros das assembleias regionais e municipais possuem inúmeros conhecimentos e experiências que podem ser partilhados, contribuindo assim para os atuais e futuros domínios de ação da UE. Ao longo de 25 anos, o CR tem ajudado a concretizar a visão da UE, sem nunca deixar de fazer as perguntas difíceis, procurando soluções baseadas na parceria e defendendo o etos da UE.



O CR é uma parte essencial da arquitetura da UE. A cooperação que mantém com as outras instituições europeias permitiu-lhe criar uma interface comum com as pessoas que vivem nos quatro cantos da UE. No entanto, o CR deve continuar a adaptar os seus mecanismos para assegurar que a voz e as competências dos órgãos de poder local e regional e das autoridades nacionais são devidamente tidas em conta na legislação europeia.

A Aliança Europeia considera que a União Europeia precisa de uma visão forte, que sirva de elemento agregador das políticas e gere benefícios para as cidades e as zonas rurais e periféricas de toda a UE. A partilha de conhecimentos, o investimento financeiro e um quadro de regulamentação flexível são cruciais para a adoção de abordagens inovadoras e transversais suscetíveis de apoiar

uma economia da UE justa e sustentável do ponto de vista ambiental.

Por último, não devemos esquecer quem somos. Todos pertencemos a uma União Europeia que nos traz enormes benefícios, mas todos nós temos também culturas, tradições e línguas diferentes. Sentimos uma necessidade profunda de trabalhar em prol e em nome dos cidadãos da UE, respeitando simultaneamente a diversidade das nossas regiões, à medida que progredimos e enfrentamos os desafios do nosso tempo.

Kieran McCarthy

*Presidente do Grupo da Aliança Europeia (AE)
Membro do Conselho do Condado de Cork
Irlanda*



Bernd Voß Satu Haapanen

Copresidentes do Grupo dos Verdes



 @Greens_CoR

web.cor.europa.eu/greens

A participação ativa e democrática dos cidadãos é fundamental quer para a União Europeia quer para as regiões e as cidades, a fim de forjar um futuro comum.

A estratégia de crescimento sustentável da Europa tem de passar necessariamente por um Pacto Ecológico Europeu no qual se integrem sistematicamente todos os domínios de intervenção – a agricultura, a indústria, os transportes, a habitação, a educação e a inclusão social. Quanto mais tardarmos a utilizar exclusivamente energia proveniente de fontes renováveis, maiores serão os custos económicos. A transição justa tem de acontecer agora – esta é a única forma de garantir o nosso bem-estar, de criar empregos dignos e de assegurar a mobilidade. Por conseguinte, precisamos de metas vinculativas na UE para os próximos anos, a fim de alcançar os objetivos em matéria de clima e energia.



As regiões e as cidades precisam de oportunidades de investimento sustentável, uma vez que as políticas da UE são, na sua grande maioria, aplicadas a nível regional e local. A UE tem de disponibilizar apoio financeiro adequado que deve contribuir de forma significativa para a consecução dos objetivos de Paris em matéria de clima e reforçar, simultaneamente, a justiça social.

O Comité das Regiões Europeu pode desempenhar um papel fundamental na execução do Pacto Ecológico.

Os Verdes querem uma Europa que assegure a igualdade de oportunidades para todos os seus cidadãos. Queremos oferecer aos nossos filhos um ensino de qualidade, independentemente do local onde crescem, e garantir-lhes um futuro de esperança e oportunidades. Queremos assegurar a biodiversidade nas nossas florestas e mares e queremos travar as alterações climáticas.

Lutamos por comunidades inclusivas em que as pessoas sintam que a sua voz é ouvida e os seus direitos civis são respeitados. Queremos criar postos de trabalho que tenham em conta não só as necessidades das pessoas, mas também a vulnerabilidade do ambiente.

Entendemos que ser tratado com humanidade é um direito humano universal não negociável, que constitui o valor de base de todas as nossas ações. Por conseguinte, exigimos um tratamento justo e humano para todos os que se encontram em situação de vulnerabilidade, como os refugiados e os requerentes de asilo. A União Europeia tem de encontrar formas de ajudar os países em desenvolvimento a reforçar a democracia, a combater as alterações climáticas e a cumprir as suas obrigações em matéria de direitos humanos.

Satu Haapanen

*Copresidente do Grupo dos Verdes
Membro da Assembleia Municipal de Oulu,
Finlândia*

Bernd VOß

*Copresidente do Grupo dos Verdes
Membro do Parlamento do Estado Federado
de Schleswig Holstein, Alemanha*







**Comité das Regiões
Europeu**

A casa de todas as aldeias, vilas, cidades e regiões da União Europeia.

Vamos manter-nos em contacto!

O Comité das Regiões Europeu (CR) é a assembleia da União Europeia de 329 representantes regionais e locais dos 27 Estados-Membros. Os nossos membros são presidentes eleitos de regiões, membros de assembleias regionais, presidentes de município e membros de assembleias locais, responsáveis democraticamente perante mais de 446 milhões de cidadãos europeus. O objetivo principal do CR consiste em fazer participar os órgãos de poder regional e local e as comunidades que representam no processo decisório da UE e informá-los sobre as políticas da União Europeia. A Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e o Conselho têm de consultar o Comité em domínios de política que digam respeito às regiões e aos municípios. O Comité das Regiões Europeu pode recorrer ao Tribunal de Justiça da União Europeia para garantir o respeito do direito da UE em caso de violação do princípio da subsidiariedade ou desrespeito das competências dos órgãos de poder regional e local.

Junho de 2020

Rue Belliard/Belliardstraat 101 | 1040 Bruxelles/Brussel | BELGIQUE/BELGIË | Tel. +3222822211 | www.cor.europa.eu
@EU_CoR | /european.committee.of.the.regions | /european-committee-of-the-regions | eu_regions_cities

